

INTERFACES ENTRE TECNOLOGIA ASSISTIVA E TURISMO ACESSÍVEL

*Ian Carvalho de Andrade*¹
*Kamilla Aguiar de Sousa Costa*²
*Lucas Rodrigues de Barros*³
*Janicy Aparecida Pereira Rocha*⁴

Resumo: Objetiva evidenciar interfaces existentes entre Tecnologia Assistiva e Turismo Acessível, além de explorar como a interseção entre ambas as temáticas têm sido abordada na literatura nacional. Para tanto, adotam-se revisões bibliográfica e documental para composição de pesquisa exploratória e descritiva em duas etapas. Na primeira, são conceituados a Tecnologia Assistiva e o Turismo Acessível, evidenciando-se as interfaces entre ambos. Na segunda etapa analisa-se, de forma exploratória com o *software Voyant Tools*, um *corpus* composto por 14 pesquisas que versam sobre o tema. Identifica-se que Tecnologia Assistiva e Turismo Acessível se entrelaçam como essenciais para promover a inclusão das pessoas com deficiências nas atividades turísticas. No entanto, as pesquisas brasileiras sobre a temática são poucas e recentes, devendo as análises serem aprofundadas em trabalhos futuros.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Turismo Acessível; pessoas com deficiência; acessibilidade; inclusão.

INTERFACES BETWEEN ASSISTIVE TECHNOLOGY AND ACCESSIBLE TOURISM

Abstract: The research aims to highlight existing interfaces between Assistive Technology and Accessible Tourism and analyzes their treatment in Brazilian academic literature. To achieve this goal, a literature review is conducted to compose an exploratory and descriptive research in two stages. In the first stage, Assistive Technology and Accessible Tourism are conceptually defined, with a focus on their intersections. In the second stage, an exploratory analysis is conducted using the Voyant Tools software on a corpus consisting of 14 research studies focusing on the topic. It is identified that Assistive Technology and accessible tourism intertwine as essential elements in promoting the inclusion of people with disabilities in tourist activities. The review is expected to reveal limited and recent Brazilian research on the topic.

Keywords: Assistive Technology; Accessible Tourism; people with disabilities; accessibility; inclusion.

Introdução

Ainda que um pedaço de madeira provavelmente utilizado como bengala improvisada nos primórdios da civilização seja uma Tecnologia Assistiva⁵, o termo emergiu apenas após a Segunda Guerra Mundial, sendo formalizado na legislação norte-americana em 1988 e chegando ao Brasil na década de 1990 (Galvão Filho, 2009; Soares *et al.*, 2017). Entre o

¹ Graduando em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Técnico em Administração pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

² Graduanda em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

³ Graduado em Museologia e mestrando em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

⁴ Professora adjunta na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁵ Por ser conceituada como área do conhecimento interdisciplinar, e não uma coleção específica de produtos, faz-se a grafia no singular e com letras iniciais maiúsculas (Bersch, 2017).

surgimento do termo e a atualidade, quando a Tecnologia Assistiva é considerada uma área do conhecimento em ascensão dada sua relevância social, uma longa trajetória foi percorrida. Nela, o processo de sistematização, construção e formulação conceitual passou por diferentes fases, ocupando hoje um espaço de destaque em pesquisas, legislações e políticas públicas.

De forma geral, Tecnologia Assistiva são produtos, serviços e estratégias utilizados para ampliar habilidades funcionais, promovendo autonomia e inclusão das pessoas com deficiência (Bersch, 2017; Galvão Filho, 2009). Independentemente do tipo, a Tecnologia Assistiva é utilizada como suporte por quem dela necessita na realização de atividades cotidianas, das mais simples às mais complexas – desde alimentar-se e vestir-se às atividades laborais, educativas e de participação social. Nesse sentido, ela desempenha importante papel no auxílio ao enfrentamento de barreiras de acessibilidade impostas pelo meio às pessoas com deficiência. São barreiras de acessibilidade quaisquer entraves, obstáculos, atitudes ou comportamentos que limitem ou impeçam a participação social da pessoa com deficiência (Brasil, 2015).

A despeito do reconhecido potencial de contribuição para a independência, a qualidade de vida e a inclusão social de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, os termos e as definições relativos à Tecnologia Assistiva ainda não estão consolidados em território nacional (Calheiros, Mendes; Lourenço, 2018; Gomes Filho, 2023; Soares *et al.*, 2017). Tais imprecisões, por vezes, resultam em dúvidas acerca do que se constitui como Tecnologia Assistiva, de suas potencialidades para determinada área ou atividade, de suas tipologias, de seu escopo, entre outras. Em última instância, o acesso à Tecnologia Assistiva pelas pessoas que dela necessitam também é prejudicado pelo desconhecimento das políticas de concessão governamentais e da legislação que a estabelece como direito.

Assim, é necessário ampliar a compreensão acerca da Tecnologia Assistiva a partir de discussões que a posicionem em determinado contexto de utilização com vistas a mitigar distorções conceituais e metodológicas relativas à sua aplicabilidade. Um desses contextos é o denominado Turismo Acessível, ou turismo para todos em uma concepção mais ampliada. O campo do Turismo Acessível emerge da interseção entre os conceitos de turismo, acessibilidade e deficiência, se caracterizando como um turismo sem barreiras de acesso, um turismo para todas as pessoas, independentemente de suas particularidades físicas, sensoriais ou intelectuais (Michopoulou; Darcy; Ambrose; Buhalis, 2015). Todavia, para algumas dessas pessoas o acesso a produtos, serviços, ambientes e experiências turísticas, ainda que acessíveis, demanda algum nível de apoio, o que pode ser propiciado pela Tecnologia Assistiva adequada.

Frente ao exposto, este artigo tem como objetivo evidenciar interfaces existentes entre Tecnologia Assistiva e Turismo Acessível, abordando aspectos inerentes à utilização desses recursos no contexto em questão. Adicionalmente, intenciona explorar como a interseção entre as temáticas tem sido abordada na literatura nacional. Pretende-se, com isso, contribuir para a consolidação do entendimento do conceito associado à área do Turismo; além de identificar lacunas que possam constituir uma agenda de pesquisa sobre a temática.

Percurso metodológico

A pesquisa é exploratória e descritiva quanto aos objetivos; bibliográfica e documental quanto aos procedimentos e qualitativa quanto à abordagem (Prodanov; Freitas, 2013). Sua execução subdivide-se em duas etapas. A primeira delas, bibliográfica e documental, visou à identificação de referenciais basilares para revisão narrativa de literatura por meio da qual são conceituados a Tecnologia Assistiva e o Turismo Acessível e são apontadas interfaces entre ambos. A segunda etapa, bibliográfica, visou à identificação de artigos, teses e dissertações que versam sobre a temática com o intuito de explorar como ela tem sido abordada no Brasil.

O levantamento bibliográfico, conduzido nos meses de fevereiro e março de 2024, sem delimitação temporal, iniciou-se pela base de dados intitulada “Publicações de Turismo”⁶ na qual estavam indexados 26 periódicos científicos brasileiros da área de Turismo. A expressão de busca “**Tecnologia Assistiva**” AND “**Turismo Acessível**” não retornou resultados. Então, foram submetidas individualmente e respectivamente as palavras-chave: “Tecnologia Assistiva”; “Produtos Assistivos”; “Ajudas Técnicas”; “Tecnologias de Apoio” e “Produtos de Apoio”; e selecionado o filtro “Todos os campos” para que busca ocorresse nos títulos, palavras-chave e resumos dos artigos indexados. O termo “Turismo Acessível” não foi utilizado, dado que a base de dados é da área do Turismo e eventuais textos recuperados com os termos usados estariam nesse contexto. Para as duas primeiras palavras-chave não foram retornados resultados. Para cada uma das três últimas palavras-chave foram retornadas centenas de artigos, porém a análise deles indicou que a base de dados não reconhece as aspas como operador de proximidade e, portanto, os artigos retornados continham, separadamente, as palavras ajudas, tecnologias, técnicas, apoio e produtos, porém nenhuma delas combinadas de forma a constituir uma das sinonímias de “Tecnologia Assistiva”.

Como não há informações acerca dos operadores de busca que a base de dados aceita, o operador booleano AND foi testado unindo ambas as palavras de cada um dos termos que

⁶ Disponível em: <https://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/index.html>. Acesso em: 12 ago. 2024

retornou resultados na primeira tentativa. Para a expressão de busca **ajudas AND técnicas** não foram recuperados artigos. Para a expressão de busca **tecnologias AND apoio** foram recuperados nove artigos. Para a expressão de busca **produtos AND apoio** foram recuperados vinte e quatro artigos. Todos eles tiveram seus conteúdos analisados, mas nenhum foi considerado relevante para o escopo dessa pesquisa por não abordar diretamente a temática da Tecnologia Assistiva. Identificou-se que ambas as palavras de cada expressão de busca estavam nos artigos recuperados, porém não juntas de forma a constituir uma das sinonímias. Logo, na referida base de dados não foi selecionado nenhum artigo para compor o *corpus* de análise.

Em seguida, a expressão de busca (“**Tecnologia Assistiva**” OR “**Produtos Assistivos**” OR “**Ajudas Técnicas**” OR “**Tecnologias de Apoio**” OR “**Produtos de Apoio**”) AND (**turismo OR turístico OR turistas OR “Turismo Acessível”**) foi submetida à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), na qual são indexadas teses e dissertações defendidas em 140 instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Foram recuperadas cinco dissertações e duas teses. Após análise de conteúdo, uma tese e três dissertações foram excluídas por não abordarem a temática da Tecnologia Assistiva. Assim, da busca na BDTD foram selecionadas duas dissertações e uma tese para composição do *corpus*.

Com o intuito de expandir o *corpus*, buscas foram conduzidas no Google Acadêmico, cuja indexação automática abrange o texto integral e não apenas títulos, resumos e palavras-chaves como as bases de dados anteriores. Visando aumentar a relevância dos resultados, dadas as peculiaridades da indexação automática adotada pelo buscador e o fato dele indexar textos de diferentes áreas e tipologias, foi utilizada apenas a expressão de busca mais restrita: “**Tecnologia Assistiva**” + (“**Turismo Acessível**” OR **turismo OR turista**), considerando como critério de inclusão apenas artigos nacionais publicados em periódicos ou eventos que abordassem explicitamente a temática da Tecnologia Assistiva. Dos 124 textos recuperados foram selecionados 11 para compor o *corpus* textual de análise, estes somados àqueles selecionados da BDTD (Quadro 1). Os demais foram excluídos por não abordarem a Tecnologia Assistiva no contexto do Turismo Acessível e por consistirem em outras tipologias documentais que não artigos nacionais (livros, monografias, relatórios, projetos etc.).

DOSSIÊ TURISMO ACESSÍVEL

Quadro 1-Corpus de análise (n = 14) (continua)

ID	Ano	Autoria	Título	Publicação	Tipologia	Origem
T1	2016	Nascimento; Uvinha	Programa turismo acessível na cidade de São Paulo: reflexões e possibilidades	Revista Turismo y Desarrollo Local Sostenible (Área: Turismo)	Artigo	Google Acadêmico
T2	2018	Oliveira	A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos: um estudo no Museu Oscar Niemeyer - Curitiba-PR	Repositório Institucional UFPR (Área: Turismo)	Dissertação	BDTD
T3	2018	Nascimento	Análise da produção teórica brasileira sobre o turismo e acessibilidade de 1987 a 2016	Repositório Institucional USP (Área: Turismo)	Tese	BDTD
T4	2020	Rosa	Aplicativo colaborativo com informações de acessibilidade a serviços e locais turísticos: estudo de caso em Foz do Iguaçu/PR	Repositório Institucional UNIOESTE (Área: Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade)	Dissertação	BDTD
T5	2020	Nobre; Soares; Cardoso	Turismo acessível em Porto Alegre: Material informativo e comunicação aumentativa e alternativa	Revista Aleph (Área: Ciências Sociais Aplicadas)	Artigo	Google Acadêmico
T6	2020	Duarte; Honorato	Turismo cultural acessível: a percepção dos gestores dos principais teatros de Brasília	Revista Turismo, Visão e Ação (Área: Turismo)	Artigo	Google Acadêmico
T7	2020	Gonçalves; Cinelli	Tecnologia Assistiva: o Design da Informação em imagens táteis como recurso na experiência de deficientes visuais em museus	Revista Projética (Área: Design)	Artigo	Google Acadêmico
T8	2021	Cardoso <i>et al.</i>	POA turismo acessível: comunicação aumentativa e alternativa em materiais e sítios turísticos	Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (Área: Interdisciplinar)	Artigo	Google Acadêmico
T9	2021	Oliveira; Silveira	A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos: um estudo no Museu Oscar Niemeyer – Curitiba-PR ⁷	Revista Turismo, Visão e Ação (Área: Turismo)	Artigo	Google Acadêmico
T10	2021	Tavares; Tomé	Turismo Cafeeiro: experiências, expectativas e percepções de pessoas com deficiência visual	Revista de Cultura e Turismo (Área: Turismo)	Artigo	Google Acadêmico
T11	2021	Müller; Rosso	Uso de maquetes táteis para o conhecimento do patrimônio: análise de uma experiência turística inclusiva em Pelotas/RS.	Revista Confluências Culturais (Área: Interdisciplinar)	Artigo	Google Acadêmico

⁷ Artigo derivado da dissertação de mesmo título que também compôs a amostra.

Quadro 2-Corpus de análise (n = 14) (conclusão)

ID	Ano	Autoria	Título	Publicação	Tipologia	Origem
T12	2022	Melo; Ferst	Para cego ver: Análise da acessibilidade no Palacete Provincial em Manaus para turistas com deficiência visual	Revista Ateliê do Turismo (Área: Turismo)	Artigo	Google Acadêmico
T13	2023	Bastiani; Cardoso; Bruscato	Cruzando o paralelo 30”: Audioguia com audiodescrição de roteiro turístico em Porto Alegre	Revista Contemporânea (Área: Interdisciplinar)	Artigo	Google Acadêmico
T14	2024	Aires	Direitos fundamentais: uma análise da acessibilidade de dois atrativos turísticos culturais de Fortaleza	Revista da Seção Judiciária de Alagoas (Área: Direito)	Artigo	Google Acadêmico

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os textos selecionados contemplam os seguintes tipos de Tecnologia Assistiva, conforme classificação de Bersch (2017): auxílios para cegos ou com visão subnormal (braile, dispositivos táteis, audiodescrição etc.); auxílios para surdos ou com *déficit* auditivo (Libras); projetos arquitetônicos para acessibilidade e auxílios de mobilidade (rampas, barras, cadeiras de rodas); além de sites e aplicativos acessíveis.

Palavras-chave, resumos e textos completos desse *corpus* textual foram submetidos, respectivamente, ao *software* gratuito de análises textuais *Voyant Tools*⁸, na versão *web* 2.6.12, sendo utilizadas as ferramentas **Nuvem de palavras**; **Links**; **Diagrama de Fluxo** e **Tendências**, conforme seção “Análise exploratória do *corpus* textual”.

Tecnologia Assistiva: definição e classificação

Uma retomada histórica acerca do termo Tecnologia Assistiva indica que, ao longo do tempo, foram utilizadas diferentes nomenclaturas, assim como diferentes definições. Sua utilização emerge nos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial – quando um programa de ajudas protéticas e sensoriais foi instituído em apoio aos veteranos com deficiência – e se expande após a Guerra do Vietnã (Robitaille, 2010; Soares *et al.*, 2017). Origina-se disso a concepção tradicional da Tecnologia Assistiva associada ao modelo médico da deficiência, segundo o qual a deficiência está centrada no corpo e sua lesão. Nesse cenário, a Tecnologia Assistiva é associada à prescrição médica, restringindo-se “[...] a recursos como órteses, próteses e dispositivos para locomoção, como as cadeiras de rodas” (Galvão Filho, 2013, p. 26).

⁸ Disponível em: <https://voyant-tools.org>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Apesar do uso prévio dos objetos, o termo *Assistive Technology* é cunhado apenas em 1998 no escopo do *Americans with Disabilities Act* (ADA), leis que regulam os direitos dos cidadãos com deficiência nos Estados Unidos (Bersch, 2017; Galvão Filho, 2009). Na Europa, estudos do Consórcio *Empowering Users Through Assistive Technology* (EUSTAT) realizados entre 1997 e 1999, popularizaram os termos Tecnologia de Apoio e Ajudas Técnicas (Galvão Filho, 2009). Ao longo dos anos, diferentes autores, em diversos países, propuseram definições para o termo e suas variações. Porém, a primeira definição adotada internacionalmente foi a da Norma 9999:2002 da *International Organization for Standardization* (ISO), na qual era utilizado o termo Ajudas Técnicas, referindo-se a produtos, instrumentos, equipamentos ou sistemas tecnológicos utilizados por pessoas com deficiência (ISO, 2002). Desde a quarta edição, em 2007, a referida norma adota o termo Produtos Assistivos.

No Brasil, a terminologia norte-americana foi traduzida como Tecnologia Assistiva, popularizando-se a partir da década de 1990, junto à apropriação dos termos europeus Ajudas Técnicas e Tecnologias de Apoio. Todavia, alerta Galvão Filho (2009), tais termos eram usados ora como sinônimos, ora demarcando diferenças: por exemplo, Ajudas Técnicas apenas como recursos ou dispositivos de Tecnologia Assistiva; Tecnologia Assistiva e Tecnologia de Apoio tendo maior amplitude conceitual, englobando dispositivos, serviços e metodologias. A legislação brasileira da década de 1990 e início dos anos 2000 adota a terminologia Ajudas Técnicas em referência a instrumentos, equipamentos ou tecnologias adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Percebia-se, então, a necessidade de padronização terminológica e conceitual, o que foi feito pelo Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), no âmbito da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR) entre os anos de 2006 e 2007. Estabeleceu-se, em território nacional, a adoção do termo Tecnologia Assistiva, assim definido:

[...] uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2007, linhas 29-33).

Apesar disso, na legislação anterior a esta data permanece o termo Ajudas Técnicas. De forma geral, ambos os termos ainda coexistem associados às sinonímias já mencionadas e a outras, tais como Produtos Assistivos, Produtos de Apoio, Tecnologia Adaptativa e

tecnologias assistivas. Esta última é frequente para referências a um conjunto de coisas, mas não é representativa da área do conhecimento, conforme entendimento do CAT. Assim, para referência a produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços recomenda-se o uso da tipologia seguida do termo Tecnologia Assistiva – recursos de Tecnologia Assistiva, estratégias de Tecnologia Assistiva, produtos de Tecnologia Assistiva etc.

Sendo a diversidade de termos um reflexo da tradução literal de literaturas estrangeiras e da pouca disseminação do conceito amplo criado pelo CAT, a padronização terminológica tem sido apontada como necessária para o fortalecimento da área. Compreender a Tecnologia Assistiva como área de conhecimento interdisciplinar que engloba mais que recursos oriundos de prescrição médica, também contribui para a superação da mencionada concepção tradicional, em direção a uma visão mais coerente com o modelo social da deficiência, segundo o qual as barreiras de acesso derivam-se do ambiente e não do corpo com lesão (Galvão Filho, 2013).

O conceito mais recente surge na Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), sendo semelhante ao do CAT, mas considerando Ajuda Técnica como sinônimo:

tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015, Art. 3º).

Diante dos diferentes tipos de Tecnologia Assistiva, nos mais variados formatos, suportes, materiais e indicados para diversos objetivos, ao longo dos anos surgem algumas classificações. Elas têm o intuito de organizar não apenas os recursos, mas também a área, e de facilitar a identificação do item mais adequado à necessidade de determinado usuário.

No modelo *Horizontal European Activities in Rehabilitation Technology* (HEART) desenvolvido pelo programa *Technology Initiative for Disabled and Elderly People* (TIDE) da União Europeia, a classificação contempla três grandes áreas de componentes da Tecnologia Assistiva: técnicos, humanos e socioeconômicos (EUSTAT, 2009). Os componentes técnicos subdividem-se em quatro áreas: mobilidade, comunicação, manipulação e orientação. Já os componentes humanos incluem tópicos relativos ao impacto causado pela deficiência nas pessoas com deficiência e os socioeconômicos englobam as formas pelas quais a Tecnologia Assistiva pode afetar as interações em dado contexto social. Ambos são tidos como aspectos horizontais pois se referem a qualquer tipo de Tecnologia Assistiva da área técnica.

O sistema de classificação da Norma ISO 9999 não considera os serviços de Tecnologia Assistiva, mas apenas dispositivos, equipamentos, instrumentos e *softwares*. Ele estrutura-se em três níveis (ISO, 2022): classes (p. ex.: lazer); subclasses (p. ex: produtos assistivos para esportes) e divisões (p. ex: cadeira de rodas esportiva utilizada por jogadores de tênis para locomoção em quadra).

Já no Brasil, a classificação proposta em 1998, por José Tonolli e Rita Bersch, baseada em classificações internacionais, foi atualizada em 2017. Ela possui 12 categorias, a saber (Bersch, 2017): auxílio para a vida diária (alimentação, vestuário, materiais escolares *etc.*); Comunicação Aumentativa e Alternativa (prancha de comunicação impressa, vocalizadores de mensagens gravadas *etc.*); recursos de acessibilidade ao computador (teclado expandido e programável, linha braile *etc.*); sistemas de controle de ambiente (controles remotos diversos); projetos arquitetônicos para acessibilidade (rampas, banheiros adaptados *etc.*); órteses e próteses (trocas ou ajustes de partes do corpo, faltantes ou de funcionamento comprometido); adequação postural (almofadas especiais, assentos, encostos *etc.*); auxílios de mobilidade (cadeiras de rodas, andadores *etc.*); auxílios para ampliação da função visual e recursos que traduzem conteúdos visuais em áudio ou informação tátil (braile, lupas, lentes *etc.*); auxílios para melhorar a função auditiva e recursos utilizados para traduzir os conteúdos de áudio em imagens (aparelhos para surdez, teletipo *etc.*); mobilidade em veículos (arranjo de pedais, acessórios para guidão *etc.*); esportes e lazer (cadeira de rodas, bola sonora *etc.*).

Percebe-se, portanto, além da amplitude conceitual, a variedade de objetos, físicos ou conceituais, que se constituem como Tecnologia Assistiva. Dentre eles, muitos são aplicados nas mais diversas áreas e atividades, entre elas o Turismo Acessível, foco da próxima seção.

Turismo Acessível

A definição de Turismo Acessível pode parecer óbvia mesmo sem familiaridade com o tema. Afinal, é a junção das práticas envolvendo o turismo e a acessibilidade. Todavia, as camadas existentes dentro desse tema evidenciam suas complexas dimensões e possibilidades, que ganharam força nas últimas décadas e auxiliam a pensar melhor sobre o assunto.

Camisão (2006) utiliza como marco para a discussão do Turismo Acessível um relatório produzido em 1989 por peritos britânicos, intitulado “Turismo para todos” (tradução nossa), resultado de um Congresso no Reino Unido que ganhou notoriedade no trabalho *Disability & Freedom of Movement*, como divulgação dos avanços alcançados com o Ano Internacional das Pessoas Deficientes difundido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1981. O relatório contou com várias recomendações ao setor de turismo para englobar, em

suas respectivas políticas, todas as pessoas, principalmente as consideradas em desvantagem. A partir daí, o relatório foi referência para a construção de outros na Europa e Estados Unidos, sendo comum em todos a evidência da necessidade da qualidade do serviço oferecido considerando as demandas da clientela. Nesse sentido, o viés mercadológico da qualidade passou a ser superado pelo viés social e o “turismo para todos” enveredou para o “turismo inclusivo”.

A convergência entre as questões de acessibilidade e do turismo se deram na medida em que as discussões em torno das duas agendas se desenvolveram separadamente. Camisão (2006) evidencia como as décadas de 1980 e 1990 foram profícuas para que governos ao redor do mundo começassem a pensar questões de acessibilidade a partir da eliminação de barreiras arquitetônicas, sendo amplamente difundida a ideia de Desenho Universal, isto é, o atendimento da maior gama possível de pessoas com o planejamento de “espaços com dimensões apropriadas para interação, alcance e uso de produtos em geral, independentemente do tamanho, postura ou mobilidade do usuário” (Camição, 2006, p. 322).

No que tange ao turismo, a qualidade do atendimento e dos serviços oferecidos aos usuários de experiências turísticas, fez com que a indústria repensasse novos mecanismos e propostas para atrair um público antes esquecido. O caráter, em primeira instância, capitalista ganhou contorno social de modo que políticas públicas fossem pensadas para promoção e difusão de experiências turísticas para outros segmentos menos usuais como idosos, pessoas de baixa renda, pessoas LGBTQIAP+, entre outros. Tal aspecto convencionou-se como turismo social e o objeto de interesse desse artigo, o Turismo Acessível, ganha perspectiva dentro deste segmento no contexto brasileiro. De acordo com Guia (2006), o turismo social a princípio estaria relacionado ao cidadão viajante de determinada classe “de consumidor com renda insuficiente para usufruir de experiência turística de qualidade, ou a grupos em situação de exclusão que, por motivos diversos, têm suas possibilidades de lazer limitadas” (Guia, 2006, p. 5-6). Porém, o autor salienta que é de interesse múltiplo e se define também por meio dos prestadores de serviço turístico e dos grupos e comunidades de interesse desses serviços.

A primeira década dos anos 2000 é marcada por uma série de iniciativas governamentais de âmbito nacional para a promoção da equidade e diálogo com as demandas da sociedade e de grupos de interesse. O Decreto nº 5.296 (Brasil, 2004) é considerado por Camisão (2006) um suporte legislativo federal para pensar a acessibilidade no turismo, por conter importantes quesitos para implementação de acessibilidade como implantação, concepção e adaptação de projetos arquitetônicos e urbanísticos que tenham em vista o conceito de Desenho Universal e sigam as normas técnicas de acessibilidade da Associação

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Em 2006, o Ministério do Turismo lança a publicação “Turismo Social: Diálogos do Turismo – Uma viagem de inclusão” contendo uma série de artigos e experiências, a partir de especialistas, sobre os rumos e orientações para o turismo no país. Dentre os artigos, está o que aborda a relação entre turismo e acessibilidade, escrito por Camisão (2006).

Nos anos seguintes, o Ministério do Turismo e a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR) se empenharam na difusão de propostas relacionadas ao turismo social. No que tange à acessibilidade, houve o lançamento de cartilhas, guias e livros sobre o tema e a primeira edição do Projeto Turismo Acessível em 2012, construído com vários órgãos interessados⁹, tendo como meta a organização de um estudo de perfil de turistas com deficiência, um guia de Turismo Acessível e a qualificação de serviços e atendimentos turísticos.

Buhalis e Darcy (2011, p. 10-11, tradução nossa) aprimoram a definição de Darcy e Dickson (2009) sobre Turismo Acessível:

uma forma de turismo que envolve processos colaborativos entre as partes interessadas permitindo que pessoas com alguma condição de acesso, incluindo mobilidade, visão, audição e dimensões cognitivas, realizem de forma independente, com equidade e dignidade por meio da disponibilização de ambientes, produtos, e serviços turísticos universalmente concebidos. A definição faz uma abordagem para diversas idades e especificidades, onde as pessoas, ao longo da sua vida, podem se beneficiar da oferta de turismo acessível. Incluindo pessoas com deficiências permanentes e temporárias, idosos, obesos, famílias com crianças pequenas e aqueles que tenham a necessidade de trabalhar em ambientes mais seguros e socialmente mais sustentáveis.

A partir dessa definição, o desafio que se impõe é transpor as questões de acesso físico, bastante difundidas em leis e diretrizes (vide a ABNT e o Desenho Universal), e oferecer experiências turísticas que sejam transversalmente acessíveis. Sasaki (2009) sinaliza seis dimensões de acessibilidade que nos auxiliam a compreender a complexidade da demanda no Turismo Acessível. São elas: arquitetônica, comunicacional, instrumental, programática e atitudinal. Para cada uma delas, o autor propõe o que deveria ser eliminado:

arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras

⁹ Órgãos Oficiais de Turismo das Unidades Federadas, o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade), a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Instituições de Ensino, outras Pastas Ministeriais, as entidades da Câmara Temática de Segmentação do Turismo e do Conselho Nacional de Turismo (CNT). (Turismo acessível - Conheça o Programa, [2018?], p. 5).

DOSSIÊ TURISMO ACESSÍVEL

embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência) (SASSAKI, 2009, p. 2).

Em processo de aprimoramento diante da diversidade humana, o Turismo Acessível é um segmento do turismo social que ganha cada vez mais atenção. As experiências turísticas precisam ir além da acessibilidade física, propondo metodologias e dispondo de recursos para garantir não só a autonomia de pessoas com deficiências físicas ou mobilidade reduzida, mas habilitar-se para oferecer serviços e profissionais capacitados para demandas referentes às pessoas com deficiências sensoriais e às pessoas neurodiversas, as quais buscam protagonismo nas discussões em torno da acessibilidade, como evidenciado por Sasaki (2005).

Não esgotadas as discussões, o Turismo Acessível se materializa na interface com outras áreas de conhecimento, que dão subsídios para o seu desenvolvimento, como é o caso da Tecnologia Assistiva, cujas interfaces são evidenciadas a seguir.

Interfaces entre Tecnologia Assistiva e Turismo Acessível

As interfaces entre Tecnologia Assistiva e Turismo Acessível podem ser pensadas de diferentes formas. Um dos ângulos possíveis é a partir das noções de acessibilidade enquanto ausência de barreiras nos ambientes (Brasil, 2015), e de deficiência enquanto diferença, dado que diferenças não são exclusividade de corpos com lesão. Se o Turismo Acessível se configura como um turismo para todos ou, de forma mais ampla, como um turismo inclusivo, ele não deve restringir ou obstruir o acesso de quaisquer pessoas, não obstante suas singularidades.

Para que isso aconteça, é fundamental a construção de espaços e atividades turísticas nos termos do Desenho Universal – produtos, ambientes, programas e serviços que possam ser usados por todos (Brasil, 2015). Quando isso não é possível, deve ser feita a adaptação – ajustes ou modificações que favoreçam a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida– desses espaços e atividades, nos termos das leis e normativas vigentes. Todavia, nem sempre o Desenho Universal ou a adaptação são suficientes. Muitas vezes, são requeridos recursos adicionais para que as pessoas com deficiência possam usufruir das experiências turísticas: a Tecnologia Assistiva. Nesses casos, ela é fundamental para proporcionar a conexão entre a pessoa assistida e o espaço ou atividade turística de forma autônoma e inclusiva.

Portanto, Turismo Acessível e Tecnologia Assistiva se entrelaçam como essenciais para promover a inclusão das pessoas com deficiências nas atividades turísticas. Ao primeiro

cabe garantir que destinos e serviços turísticos sejam para todos, independentemente de suas capacidades físicas, sensoriais ou intelectuais. À segunda cabe fornecer recursos e metodologias adequados, capazes de apoiar a funcionalidade, a autonomia e a independência das pessoas assistidas, melhorando sua qualidade de vida e possibilitando sua inclusão. Assim, a Tecnologia Assistiva e o Turismo Acessível possuem interfaces abrangentes, cujos potenciais podem transformar as experiências turísticas de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Dentre as muitas possibilidades, a Tecnologia Assistiva pode apoiar as acessibilidades arquitetônica e urbanística (Brasil, 2015) a partir de recursos tais como: pisos táteis, rampas e barras de acesso, cadeiras de roda; andadores; botões de acionamento; mapas táteis; selas adaptadas para cavalos; cadeiras de tirolesa adaptadas; assentos aquáticos; entre outros. Ela pode, também, apoiar a acessibilidade nos transportes (Brasil, 2015) por meio das diferentes adaptações nos meios de transporte, além de sistemas de informação sonoros, luminosos e/ou vibratórios; bengalas com sistema de posicionamento global (GPS); entre outras. Para apoio às acessibilidades nas comunicações, na informação e na esfera tecnológica (Brasil, 2015), destacam-se plataformas *online* e aplicativos nos quais haja recursos tais como: audiodescrição; ferramentas de tradução em tempo real, inclusive para Língua de Sinais; pranchas de Comunicação Aumentativa e Alternativa; ponteiras de cabeça; estabilizadores de punho; mouses adaptados; colmeias de teclados; entre outros. Já para apoio à acessibilidade atitudinal (Brasil, 2015), metodologias e estratégias de atendimento inclusivo são muitas e diversas.

Os exemplos enumerados, dentre os vários existentes, são apenas ilustrativos de como a Tecnologia Assistiva pode se integrar ao Turismo Acessível, ou de como o Turismo Acessível pode se beneficiar dos múltiplos produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços da Tecnologia Assistiva. Ressalta-se, porém, que a escolha de uma Tecnologia Assistiva deve levar em conta não apenas a área ou atividade, mas também, as especificidades do usuário em questão, visando a uma melhor adaptação. Cientes dessas interseções, explora-se a seguir como a temática tem sido abordada na literatura nacional.

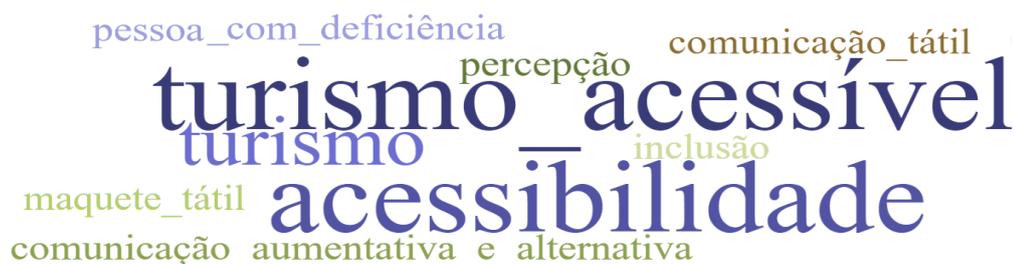
Análise exploratória do *corpus* textual

Evidenciadas as principais interfaces teóricas entre Tecnologia Assistiva e Turismo Acessível, passa-se agora a explorar como as relações entre ambos os temas têm sido

abordadas na literatura nacional, percebe-se que o *corpus* textual selecionado é composto por artigos de periódicos publicados entre 2016 e 2024. Ainda que não seja possível estabelecer relação causal, as datas de publicação de todos eles são posteriores à promulgação da LBI, que estabelece a Tecnologia Assistiva como direito. Percebe-se, ainda, que apenas sete dos 14 textos são originários de pós-graduações em Turismo (uma dissertação e uma tese) ou publicados em periódicos da área do Turismo (cinco artigos). Os demais, embora contemplem perspectivas do Turismo Acessível, situam-se em cursos e periódicos de outras áreas ou interdisciplinares – infere-se que devido à Tecnologia Assistiva ser interdisciplinar.

Analisadas as palavras-chaves do *corpus*, identifica-se que “Tecnologia Assistiva” é utilizada em apenas um texto (sequer aparecendo na nuvem de palavras), enquanto “Turismo Acessível” é utilizado em sete textos. Quantitativamente, destacam-se como palavras-chave: “acessibilidade” (sete textos), “Turismo Acessível” (sete textos) e “turismo” (quatro textos). Juntos, os 14 textos somam 59 palavras-chaves, representadas na Figura 1 as que se repetem no mínimo duas vezes. Infere-se que os autores não selecionaram o termo “Tecnologia Assistiva” como palavra-chave nesses textos, que abordam a temática, o que contribui para que eles não sejam recuperados em buscas pelo referido termo. Apenas quando a base de dados indexa texto completo, como é o caso do Google Acadêmico, eles são revocados.

Figura 1 - Nuvem de palavras a partir das palavras-chave dos textos



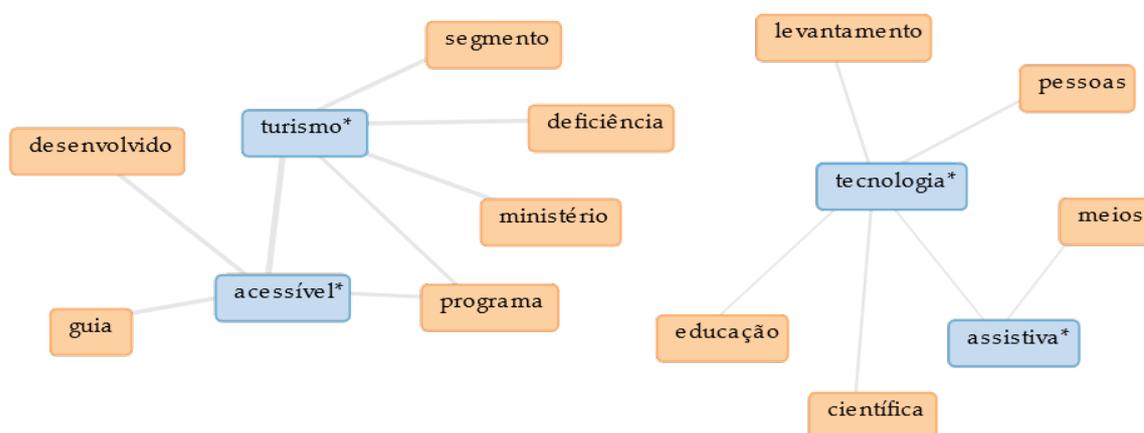
Fonte: Elaborada com *Voyant Tools* a partir dos dados da pesquisa (2024).

Agora, considerando apenas os resumos dos textos, utilizou-se a ferramenta *Links* do *Voyant Tools* com o intuito de identificar a presença das palavras “turismo”, “acessível”, “tecnologia” e “assistiva”, bem como as relações estabelecidas entre elas. A ferramenta não distingue maiúsculas e minúsculas e, como não identifica termos compostos, buscou-se por cada palavra individualmente. Conforme Figura 2, identifica-se a presença das quatro palavras, mas as relações entre elas, formando cada um dos termos compostos, diferem entre si. A relação entre as palavras “turismo” e “acessível” é mais explícita, representada pela aresta mais grossa que as interliga. O termo “Turismo Acessível” aparece doze vezes nos 14 resumos. Ainda, as palavras “turismo” e “acessível” possuem associações com outros termos.

Já a relação entre as palavras “tecnologia” e “assistiva” é menos explícita: o termo tem apenas duas ocorrências nos resumos, uma no singular, outra no plural. Ambos os termos possuem associações com outros, sendo que “assistiva” possui associação com apenas mais um termo (“meios”).

Além disso, as redes de associações dos termos – “Tecnologia Assistiva” e “Turismo Acessível” – são desconectadas entre si. Há, portanto, indícios de que as palavras que compõem o termo “Tecnologia Assistiva” não estão diretamente relacionadas às palavras que compõem o termo “Turismo Acessível”, ou foram usadas em quantidade insuficiente para que a ferramenta estabelecesse associações. A ausência do termo “Tecnologia Assistiva” nos resumos pode dificultar a revocação desses textos em bases de dados que não indexam textos integrais.

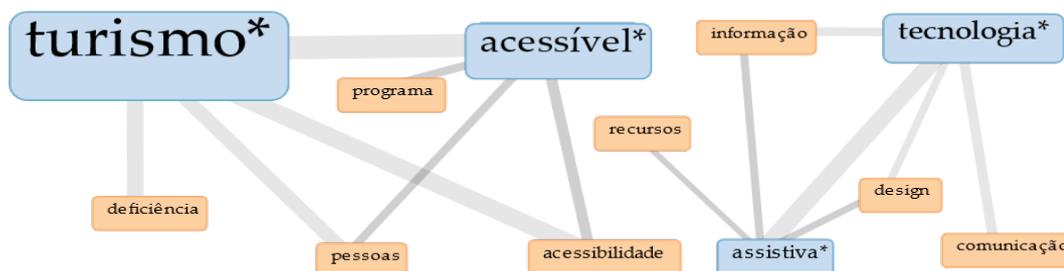
Figura 2 - Associações entre e com as palavras “turismo”, “acessível”, “tecnologia” e “assistiva” nos resumos dos textos



Fonte: Elaborado com *Voyant Tools* a partir dos dados da pesquisa (2024).

Por fim, considerando o conteúdo integral dos textos, análise semelhante com a ferramenta *Links* mostra a presença das quatro palavras e as associações estabelecidas entre elas próprias e entre elas e outras palavras, conforme Figura 3. O quantitativo de cada um dos quatro termos é visualmente percebido pelo tamanho da fonte e das formas que os contêm. Assim, percebe-se que a palavra turismo também aparece individualmente nos textos, sendo apresentada em tamanho maior que as outras três. A expressividade da presença de ambos os termos aumenta, pois: “Turismo Acessível” é utilizado 236 vezes nos 14 textos; “Tecnologia Assistiva”, 101 vezes e “tecnologias assistivas”, 22 vezes. Apesar disso, não é representada associação direta entre os dois termos compostos ou entre as partes de cada um. Infere-se que tais associações podem ocorrer nas construções discursivas empreendidas, o que demandaria leitura integral dos textos para identificar as especificidades delas.

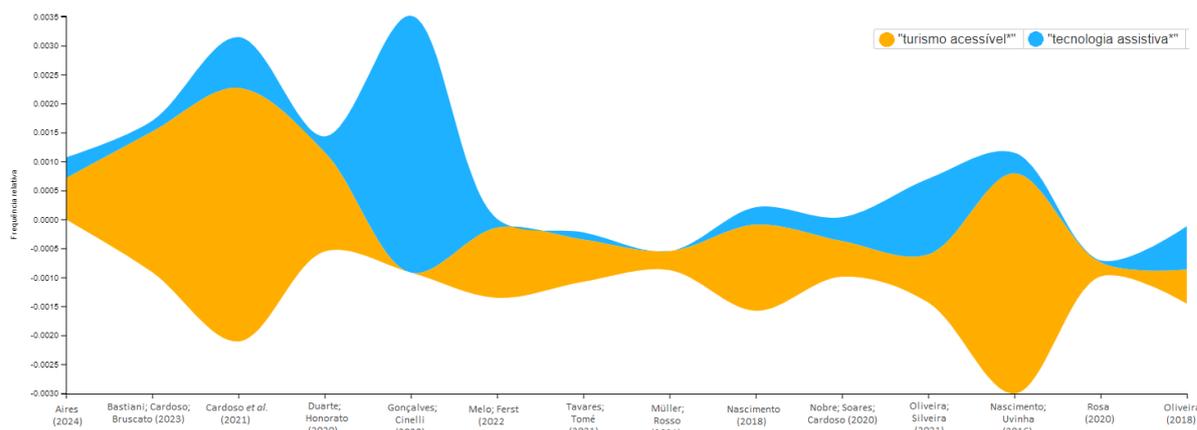
Figura 3 - Associações entre e com as palavras “turismo”, “acessível”, “tecnologia” e “assistiva” nos textos integrais



Fonte: Elaborado com *Voyant Tools* a partir dos dados da pesquisa (2024).

A densidade de ambos os termos no *corpus* textual é evidenciada na Figura 4, elaborada com a ferramenta **Diagrama de Fluxo**. A forma fluída, mas mais densa do termo “Turismo Acessível” indica sua maior densidade nos documentos, bem como a distribuição mais regular. Por outro lado, há indicativo de maior irregularidade do termo “Tecnologia Assistiva” nos documentos, sendo mais frequente em uns que em outros. Ainda, não há proporção equivalente de ambos os termos ao mesmo tempo em um mesmo documento, indício de que cada texto apresenta maior enfoque em um dos termos, apesar de mencionar o outro.

Figura 4 - Densidade dos termos “Tecnologia Assistiva” e “Turismo Acessível” nos textos integrais

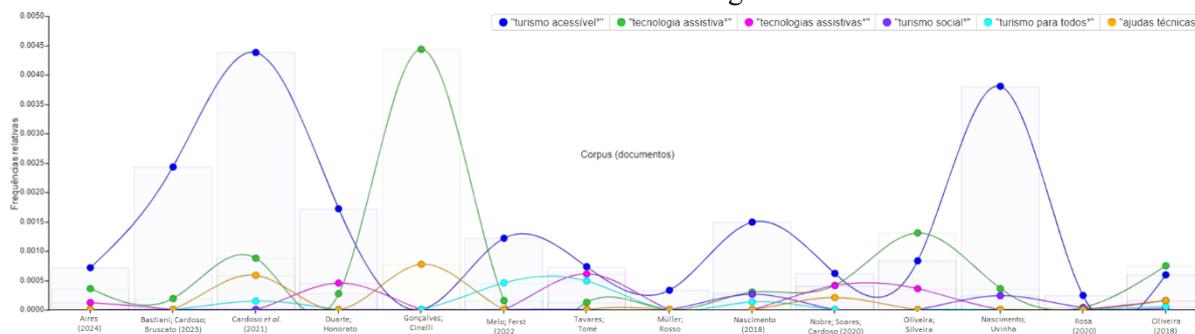


Fonte: Elaborado com *Voyant Tools* a partir dos dados da pesquisa (2024).

Finalmente, utilizou-se a ferramenta **Tendências** para identificar a importância relativa de cada termo em relação ao todo. Nesse momento, buscou-se também identificar se as sinonímias constam nos textos. Percebe-se que o termo “Turismo Acessível” possui maior frequência em apenas dois textos, e distribuição mais uniforme nos demais. Já o termo “Tecnologia Assistiva” possui a maior frequência em um único texto. Não há coincidência entre esses textos, reforçando a inferência de que os textos do *corpus* não abordam ambos os temas na mesma proporção. Ainda, as sinonímias “turismo social” e “turismo para todos”

estão presentes no *corpus*, porém sem muita expressividade. O mesmo acontece com as sinonímias “tecnologias assistivas” e “Ajudas Técnicas”, esta mais frequente que aquela. Já as sinonímias “Produtos Assistivos”; “Produtos de Apoio” e “Tecnologias de Apoio” não constam no *corpus*.

Figura 5 - Frequência relativa dos termos “Tecnologia Assistiva” e “Turismo Acessível” e suas sinonímias nos textos integrais



Fonte: Elaborado com *Voyant Tools* a partir dos dados da pesquisa (2024).

As análises empreendidas indicam que as temáticas têm sido abordadas de forma incipiente na literatura nacional. São poucos e recentes os trabalhos identificados, mas o fato de o termo “Tecnologia Assistiva” não ocupar posição de destaque (estando nos títulos, nas palavras-chave ou nos resumos) pode dificultar que eles sejam recuperados. Outro fator dificultador do levantamento bibliográfico é a variedade de recursos de Tecnologia Assistiva existentes, o que demanda buscas por palavras-chave específicas: uma para cada tipo de Tecnologia Assistiva. Afinal, pode haver trabalhos que versem sobre Tecnologia Assistiva associada ao Turismo Acessível sem caracterizar o recurso como Tecnologia Assistiva.

Considerações finais

Nesta pesquisa o objetivo definido subdivide-se em duas partes complementares. A primeira parte teve como intuito evidenciar interfaces entre Tecnologia Assistiva e Turismo Acessível. Para tanto, ambas as áreas foram conceituadas e discutidas a partir de referenciais basilares nacionais e internacionais. Isso permitiu compreender que cabe ao Turismo Acessível zelar para que destinos e serviços turísticos sejam sem barreiras podendo ser desfrutados por todas as pessoas, não obstante suas particularidades físicas, sensoriais ou intelectuais. À Tecnologia Assistiva cabe oferecer soluções capazes de apoiar a funcionalidade das pessoas assistidas, ampliando sua autonomia nas atividades turísticas. Diante disso, pode-se afirmar que as áreas têm interfaces abrangentes, pois contemplam

incontáveis combinações das diversas categorias de Tecnologia Assistivas com os diferentes tipos de deficiências e com os vários serviços e destinos turísticos.

A segunda parte teve como intuito explorar como tais interfaces têm sido abordadas na literatura nacional. Para tanto, 14 textos que contemplam, concomitantemente, Tecnologia Assistiva e Turismo Acessível foram analisados por meio do *software Voyant Tools*. Isso possibilitou identificar que a literatura brasileira sobre a temática é recente: as publicações recuperadas são posteriores a 2016. Ainda, a literatura é incipiente: são poucas as pesquisas identificadas; Tecnologia Assistiva não é um termo que predomina entre as palavras-chave (Figura 1); ambos os termos estão desconectados entre si (Figuras 2 e 3), sugerindo que não são diretamente relacionados em um mesmo texto. Ainda, a expressividade da presença de ambos os termos em um mesmo texto não é igualitária (Figura 4), indicando que os textos ora priorizam uma temática, ora priorizam outra, sem desenvolver as duas ao mesmo tempo.

Como contribuições, nesta pesquisa discutem-se definições basilares visando à redução de imprecisões sobre a compreensão da Tecnologia Assistiva no contexto do Turismo Acessível, e apresenta-se um panorama inicial da presença e do enfoque das temáticas na literatura brasileira. Apesar dos resultados obtidos, a análise do *corpus* textual precisa ser aprofundada em estudos futuros para identificar como e quão profundamente as temáticas são abordadas e relacionadas, e o levantamento bibliográfico deve ser expandido para outras bases de dados. Ainda, a agenda de pesquisa deve incluir a dimensão aplicada do uso de Tecnologia Assistiva nas experiências turísticas, considerando a percepção dos usuários. Pesquisas que abordem as políticas públicas de Tecnologia Assistiva no domínio do Turismo também são necessárias.

Referências

- BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. *Website Assistiva*, Porto Alegre, 2017. Disponível em:https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.
- BRASIL. *Ata VII - Comitê de Ajudas Técnicas - CAT*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). 2007. Disponível em:https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000 [...] e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 [...]. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 232, p. 5-10, 2 dez. 2004. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 14 mar 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 22 mar. 2024.

- BUHALIS, Dimitrius; DARCY, Simon (ed.). *Accessible Tourism: concepts and issues*. Bistol: Channel View Publications. 2011.
- CALHEIROS, David dos Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Considerações acerca da tecnologia assistiva no cenário educacional brasileiro. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 229-244, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X18825>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- CAMISÃO, Verônica. Turismo e Acessibilidade. BRASIL, Ministério do Turismo. *Turismo social: diálogos do turismo - uma viagem de inclusão*. Brasília: Ministério do Turismo, p. 320-349, 2006. Disponível em: https://is.gd/govbr_turismosocial. Acesso em: 14 mar. 2024.
- DARCY, Simon; DICKSON, Tracey J. A whole-of-life approach to tourism: the case for accessible tourism experiences. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, v. 16, n. 1, p. 32-44, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1375/jhtm.16.1.32>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- EUSTAT. Empowering Users Through Assistive Technology. *Educação em Tecnologias de Apoio para Utilizadores Finais*. Comissão Europeia DG XIII, 2009. Disponível em: https://portale.siva.it/files/doc/library/EUSTAT_Tec_Pt.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.
- GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7064/6552>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. *Tecnologia Assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas*. 2009. 346f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2009b. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10563>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- GOMES FILHO, Antonio Costa. Tecnologia Assistiva, Ajuda Técnica ou Tecnologias Assistivas: evolução dos termos e formação de conceito no Brasil no período de 1988 a 2018. *Revista Tecnologia e Sociedade*, Curitiba, v. 19, n. 57, p. 206-224, 2023. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/download/15850/9763>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- GUIA, Walfredo dos Mares. Apresentação. In: BRASIL, Ministério do Turismo. *Turismo social: diálogos do turismo - uma viagem de inclusão*. Brasília: Ministério do Turismo, 2006, p. 320-349. Disponível em: https://is.gd/govbr_turismosocial. Acesso em: 27 mar. 2024.
- ISO. International Organization for Standardization. *ISO 9999:2002: Assistive products - Classification and terminology*. Genebra, Suíça, 2002.
- ISO. International Organization for Standardization. *ISO 9999:2022: Assistive products - Classification and terminology*. Genebra, Suíça, 2022.
- MICHOPOULOU, Eleni; DARCY, Simon; AMBROSE, Ivor; BUHALIS, Dimitros. Accessible tourism futures: the world we dream to live in and the opportunities we hope to have. *Journal of Tourism Futures*, v. 1, n. 3, p. 179-188, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JTF-08-2015-0043>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ROBITAILLE, Suzanne. *The illustrated guide to assistive technology and devices: Tools and gadgets for living independently*. Nova Iorque: Demos Health, 2010.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: deficiência mental ou intelectual? Doença ou transtorno mental? *Revista Nacional de Reabilitação*. São Paulo, v. 43, n. 9, p. 9-10, 2005. Disponível em: <https://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1321>. Acesso em: 14 mar 2024.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano 12, p. 1-9, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 27 mar. 2024.
- SOARES, Juliana Maria Moreira *et al.* Tecnologia Assistiva: revisão de aspectos relacionados ao tema. *Revista Espacios*. Caracas, v. 38, n. 13, p. 8-21, 2017. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n13/a17v38n13p08.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.